

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA

MAÍRA MASCARENHAS SANTOS

**COMUNICAÇÃO ENTRE MÃES OUVINTES E SEUS FILHOS COM SURDEZ
USUÁRIOS DE LIBRAS**

BELO HORIZONTE

2018

MAÍRA MASCARENHAS SANTOS

**COMUNICAÇÃO ENTRE MÃES OUVINTES E SEUS FILHOS COM SURDEZ
USUÁRIOS DE LIBRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
de Minas Gerais como exigência
parcial para a obtenção do título de
bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Izabel Cristina
Campolina Miranda

BELO HORIZONTE

2018

RESUMO EXPANDIDO

Objetivo: identificar como ocorre a comunicação entre mães ouvintes e os filhos com surdez usuários de Libras e se a concepção de surdez que a família tem, interfere na escolha da modalidade que será privilegiada na interação entre a mãe e o filho com surdez. **Método:** Foi desenvolvido um estudo observacional de caráter transversal. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário virtual encaminhado às mães de indivíduos surdos, disponibilizado em um link, elaborado a partir da plataforma Google Forms. Participaram desta pesquisa 16 mães de indivíduos surdos usuários de Libras. Para cumprir o objetivo, estas mães responderam um questionário rápido que abordou questões relacionadas à comunicação do indivíduo com surdez, à idade do diagnóstico e causa da surdez, à concepção de surdez da família, ao uso ou não do indivíduo de dispositivo eletrônico. **Resultados:** Foram analisados 16 questionários. Ressalta-se que o total de questionários analisados foi determinado pelo número indivíduos que responderam todas as questões apresentadas. A faixa etária média das mães foi de 37 anos. A maior parte da amostra, são mães de dois filhos (68,75%). Foi observada que a escolaridade da maior parte das participantes é o ensino médio completo (50%). Todas as participantes apresentaram estado civil casada. Em relação à surdez, 93,75% apresenta surdez profunda, sendo a causa da surdez a congênica (87,5%). A concepção da surdez como diferença correspondeu à 62,5%. Observou-se que os indivíduos são filhos de pais e mães ouvintes. Sobre a comunicação, 56,25% das mães utilizam a Língua Brasileira de Sinais para comunicar com o filho surdo. A Libras foi a primeira língua aprendida por 93,75% dos indivíduos e 31,25% possui conhecimento da Língua Portuguesa. Neste estudo, 80% das mães dos indivíduos surdos relataram que seus filhos são fluentes e foram expostos à Libras antes dos 7 anos de idade. **Discussão:** Os resultados mostraram que a maioria das mães utilizam a Língua Brasileira de Sinais como modalidade linguística preferencial para interação com o filho surdo e tem concepção da surdez como uma diferença. Acredita-se que este resultado seja favorável ao desenvolvimento da criança surda, uma vez que o reconhecimento da Libras como sua língua natural pode ocasionar melhor inclusão deste indivíduo no meio familiar. **Conclusão:** Verificou-se que a Libras é a língua escolhida para interação entre mãe ouvinte e filho surdo. Tendo em vista que é na família que as crianças têm suas primeiras experiências linguísticas, destaca-se a importância da realização de novos estudos que abordem a comunicação do indivíduo com surdez no ambiente familiar, a fim de contribuir para o planejamento de ações que busquem o estabelecimento de uma interação mais efetiva e para a promoção da inclusão social destes indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Honora M, Frizanco MLE. Esclarecendo as deficiências. 1ª ed. São Paulo: Cirando Cultural, 2008.
2. Brito LF et al. (org). Educação especial Língua Brasileira de Sinais (série Atualidades Pedagógicas, n. 4). Brasília: Secretaria de Educação Especial Língua Brasileira de Sinais- SEESP;1997.
3. Skliar C. Educação e Exclusão: abordagens sócio-antropológica em educação especial. 7ª Edição. Porto Alegre: Mediação;1997.
4. Eleweke, C. J. & Rodda, M. Factors contributing to parents' selection of a communication mode to use with their deaf children. *American Annals of the Deaf*. 2000; 145(4), 375-383.
5. Lane H. A Máscara da Benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
6. Fernandes S, Moreira LC. Desdobramentos político-pedagógicos do bilinguismo para surdos: reflexões e encaminhamentos. *Revista Educação Especial*. 2009; 22(34):225-236.
7. Almeida MJF. O desenvolvimento da literacia na criança surda: Uma abordagem centrada na família para uma intervenção precoce. *Rev. online Mediações*. 2009;1(1):142-155.
8. Nader JMV, Pinto RCN. Aquisição tardia de linguagem e desenvolvimento cognitivo do surdo. *Estudos Linguísticos*. 2011; 40(2):929-43.
9. Fiamengui Jr.G, Messa AA. Pais, filhos e deficiência: estudos sobre as relações familiares. *Psicologia Ciência e Profissão*, 2007. 27(2): 236-245.
10. Fernandes, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.
11. Guarinello AC, Claudio DB, Festa PSV, Paciornik R. Reflexões sobre as interações linguísticas entre familiares ouvintes - filhos surdos. *Cien Cult*. 2013;46:151-68.
12. Coll, C. et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
13. Guarinello AC, Lacerda CBF. O grupo de familiares de surdos como espaço de reflexão e possibilidades de mudança. In: Santana AP, et. al. (Org.). *Abordagens grupais em Fonoaudiologia: contextos e aplicações*. São Paulo: Plexus, 2007. 105-120.
14. Dizeu LCTB, Caporali SA. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. *Educ Soc*. 2005;26(91):583-97.
15. Negrelli MED, Marcon SS. Família e criança surda. *CiêncCuid Saúde*. 2006;5(1):98-107.
16. Northern JL, Downs MP. *Audição em crianças*. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1984.
17. Oliveira MCCV. O impacto da deficiência auditiva sobre a família [monografia]. Brasília(DF): Universidade de Brasília; 2011.
18. Tekin M, Arnos KS, Pandya A. Advances in hereditary deafness. *The Lancet*. 2001; 358:1082-90.
19. Costa M da PR. O Deficiente auditivo. São Carlos: EDU FSCar; 1994.

20. Brasil. Língua Brasileira de Sinais. Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002. Brasília. Acesso em outubro de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm
_____. Decreto 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005. Acesso em 14 de out. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm
_____. Senado Federal. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: . Acesso em: 14 de out. 2018.
21. Fordham L, McLeod S, Sturt C, Ching TYC. Part of our world: influences on caregiver decisions about communication choices for children with hearing loss. *Deafness Educ Int.* 2014;16(2):61–85.
22. Valadão MN, Rodrigues LF, Lourenço AR, Reis BG. Os desafios do ensino e aprendizagem da Libras para crianças ouvintes e suas relações com a educação inclusiva de alunos surdos. *Revista (Con) Textos Linguísticos.* 2016;15(10):125-147.
23. Bernardino ELA, Drumond MF. Curso de produção textual e prática de português para surdos: um projeto de extensão. *In: Anais do II SIELP (Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa)*, 2012, Uberlândia, v. 2, pg. 1-9.
24. Quadros RM, Cruz CR, Pizzio AL. Desenvolvimento da língua de sinais: a determinação do input. *In: 8º Congresso Internacional da ISAPL (Society of Applied Psycholinguistics)*, 2007, Rio Grande do Sul. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, p.38.
25. Deus MLF. Surdez: Linguagem, comunicação e aprendizagem do aluno com surdez na sala de aula comum. *Revista Anápolis digital.* 2012 [acesso em 20 de setembro de 2018]; 3(1): [15p]. Disponível em: <http://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp-content/uploads/2013/05/Maria-de-Lourdes-Fonseca.pdf>
26. Rocha PSR, et. al. Grupo de familiares de Surdos: espaço de reflexões mediadas por instrutor surdo. *Saúde Ver.* 2003; 5(9): 13-20.
27. Goldfeld M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.